

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



UFPA
CASTANHAL



II SINEPEX
VII SIEPEX

Apoio:

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

PROEG
Pró-Reitoria de Ensino
e Graduação | UFPA

PROPESP
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação | UFPA

EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS DO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

EDUCATION OF YOUNG, ADULT AND ELDERLY PEOPLE IN THE COUNTRYSIDE: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

EDUCACIÓN DE JÓVENES, ADULTOS Y MAYORES EN EL CAMPO: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES

Roberto Elber Nascimento do Nascimento¹
Eula Regina Lima Nascimento²

PALAVRAS-CHAVE: EJAI do campo. Desafios. Possibilidades.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade da educação básica, é direcionada para aqueles que tiveram esse direito negado, não tiveram oportunidade de acessar, permanecer, concluir os estudos (Carneiro; Borghi; Lima, 2020). Levando em conta o público atendido por essa modalidade de ensino, sendo pessoas Jovens, Adultos e Idosos, os movimentos sociais vêm provocando a alteração da nomenclatura de EJA, para EJAI (Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas). A EJAI ofertada no campo é marcada por políticas públicas insuficientes e pela sua baixa oferta, gerando grandes desafios para a vida escolar dos discentes (Arroyo, 2017). Neste estudo, compreendemos a educação como fator de inclusão social, de emancipação humana capaz de transformar vidas e fomentar possibilidades para os discentes dos territórios rurais, que frequentam a EJAI (Freire, 1995). Assim, objetivamos refletir sobre desafios que discentes da EJAI enfrentam durante o percurso escolar no Ensino Fundamental, uma vez que a maioria dos territórios rurais não possuem oferta no Ensino Médio, além de ponderar sobre as possibilidades que estes discentes têm na busca por formação educacional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

¹ Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará/Campus Castanhal, robertoelber1999@gmail.com.

² Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará/Campus Castanhal/Pedagogia, eu10eula@gmail.com.

Quando se discute sobre a EJA e os discentes que dela participam, autores como Arroyo (2017); Freire (1995), Carneiro, Borghi e Lima (2020); Nascimento (2022) destacam os desafios das pessoas que vivem no campo, por conta de um sistema capitalista desigual gerador de exclusão social, econômica e de vulnerabilidade, com impacto direto na vida das populações gerando negações de direitos. Nesse sentido, os estudos denunciam que uma grande maioria dos sujeitos do campo não conseguem acessar, permanecer e concluir seu processo de escolarização. Destacam que estes sujeitos, legalmente tem o direito a educação garantido na EJA. A qual deve estar comprometida com a transformação social do campo, com o respeito a cultura, as histórias, as identidades, com a finalidade de construir conhecimentos, rumo ao direito por uma vida justa. Porém, na contramão dos marcos legais e da premissa da educação emancipadora, os discentes da EJA do campo enfrentam grandes desafios, ocasionando inúmeras histórias de exclusão, de fracasso, de desistência da vida escolar. A não garantia do direito a educação contribui para a negação da justiça social, do não reconhecimento do discente do campo como cidadão de direito, além de negar a compreensão crítica da realidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem um caráter qualitativo bibliográfico, realizado de acordo com Gil (2017), com base em materiais existentes na bibliografia da área. Em síntese, foi realizado um levantamento da literatura com base em dados disponibilizados em livros, artigos, pesquisa na internet, para responder a seguinte questão de pesquisa: Quais desafios os discentes da educação do campo, da EJA enfrentam para permanecer estudando nestes territórios rurais?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O descaso com a educação das populações do campo não é algo novo, infelizmente essa situação vem se perpetuando no decorrer da história brasileira, e ainda se encontra presente em muitas comunidades de áreas rurais. Nesse cenário, é notório a importância da EJA para os estudantes do campo no seu processo educacional. Arroyo (2021), assegura como desafio e possibilidade a garantia do direito; do acesso; da permanência para a continuidade da vida escolar.

Nery (2021) demonstra que a rotina do dia a dia, família, trabalho desafia a continuidade da educação na EJA. A questão do trabalho no campo na interface com a escola, constitui-se um fator desafiador pois trabalho e educação são fundamentais na vida das pessoas, mas os estudos desvelam que, quando se trata de assegurar a existência humana, o trabalho é atividade essencial, daí emerge conflito, que impacta em não permanência dos estudantes da EJA, pois a escola fica em segundo plano, frente a sobrevivência cotidiana (Maria; Nascimento, 2023).

A EJA na vida das pessoas do campo deve proporcionar possibilidades de inclusão social, garantia de direito, justiça social, formação, preparação para o mundo do trabalho. Nery (2021), destaca o papel da EJA rumo ao acesso ao curso médio/técnico ou superior, quando do término do fundamental. Nesse sentido, a educação fundamental, base do processo precisa ser ofertada no campo, como possibilidade de contribuir para a valorização da pessoa do campo, como retrata Cavalcante (2019) ao explicar que a concepção de educação do campo deve valorizar, respeitar as demandas das pessoas e o próprio campo. Dessa maneira, o

aprendizado torna-se significativo, acessível com capacidade de impulsionar os potenciais, o desenvolvimento integral do estudante.

Reconhecer os estudantes do campo, suas realidades, sua identidade gera possibilidades para a permanência, o aprendizado e o sucesso escolar dos discentes da EJA. Maria e Nascimento (2023), articulam que ao compor uma educação associada a realidade do campo promove inclusão social, ou seja, possibilita o crescimento pessoal, social e a garantia de outros direitos dentro da sociedade. As autoras ainda argumentam que no processo educacional do campo resgata valores culturais, sociais e contribui para a perspectiva da intelectualidade, da identidade, possibilita o resgate e ressignificação de sonhos, além de favorecer a garantia dos direitos para pessoas, que por vezes perderam, por conta da negação de direitos, o sonho de estudar, de se escolarizar. Desta forma, a EJA dá a oportunidade para que essas pessoas possam recomeçar, crescer e enxergar a vida de outra forma, de uma forma mais significativa, com possibilidade de reescrever suas próprias histórias de vida, de educação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA no contexto do campo tem um papel fundamental capaz de proporcionar aos educandos, a garantia do direito a educação, e oportunidades seguir seus processos formativos. A EJA é assegurada por lei e visa garantir às pessoas que tiveram o direito negado, acessar e concluir seus estudos gerando novas oportunidades na busca de inclusão, justiça social e melhorias em suas vidas. O desafio é a continuidade das lutas dos movimentos sociais pela garantia da oferta, do acesso e permanência com sucesso de pessoas jovens, adultas e idosas, em especial das áreas rurais, cobrando dos poderes públicos investimentos e condições de oferta e continuidade. Denunciando as negações de direito, a precariedade, os desafios que marcam a vida das pessoas do campo que buscam estudar e trabalhar. Necessário pensar e fazer uma EJA no campo, com viabilidade de possibilitar os projetos de existência humana, destes educandos enquanto pessoas críticas, reflexivas e protagonistas de suas próprias vidas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021

CARNEIRO, S. M. G., BORGHI, I. S. M., LIMA, A. S. **Educação de jovens e adultos na perspectiva da educação do campo**. Educação Científica, Inclusão e Diversidade, p. 77, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/35927>. Acesso em: 26/06/2024.

CAVALCANTE, D. M. G. **Educação do Campo e EJA: o perfil do alunado no contexto atual**. João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15095>. Acesso em: 26/06/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1995

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. SP: Atlas, 2017.

MARIA, J. F.; NASCIMENTO, E. R. L. Perspectivas e realidades da EJA no campo. In. **Temas pedagógicos e formação profissional**, orgs. Rocha e Ribeiro. 1.ed. Curitiba-PR, Editora Bagai, 2023.

NASCIMENTO, Eula Regina. **Existir, Humanamente, é pronunciar o mundo, é modifica-lo.** Curitiba: CRV, 2022

NERY, A. G. A. S. **Principais dificuldades dos alunos da eja para se manter na escola.** PhD Scientific Review, vol.01, n02, p.42-52, 2021.